

Capítulo 1/Cena 1

Primeiro as horas

1. INTERIOR. BAR COM PALCO. NOITE.

Abre com Cesar Gabriel em stand up comedy solo. Nos diálogos, que são econômicos e diretos (beatnik), ele faz as duas vozes. O bar não está cheio, é decadente como Cesar, que se apresenta bêbado e fala de improviso, que varia entre casualidades engraçadas e seu drama pessoal absolutamente inapropriado para o local. Poucos prestam atenção, mas eventualmente riem. Cesar, apesar de tudo, tem senso de humor.

CESAR

Sim, eu, Cesar Gabriel, conheço os meus inimigos
Todos eles
Entretanto, o maior deles
Por uma lástima terrível

Sou eu mesmo

Eu e minha submissão à
Minha intolerância
Minha inépcia de convívio
Minha inquietude

Minha perplexidade
Minha desilusão e
Principalmente
Minha resiliência

Sou daqueles que não se quebra
No ciclone do dilúvio
Mas se deixa oportunamente curvar
Pelo vento para não ser arrebatado

Depois, impassível, resiliente
Recupero-me como uma mola e volto ao normal
Não deveria, de forma alguma
Pois rupturas são necessárias

Apesar de meu coração ter vivido tantos anos
Ammarrado a um louco animal em galope acelerado
Nunca pretendi fazer acordo algum
Com a agonia de envelhecer

À bem da verdade
Envelhecer não é agonizante
Muito pelo contrário
Cuido bem de minhas rugas resilientes

Tudo envelhece, ossífica

Eu, de minha parte, fechei um ciclo
Desisti de entender o que sou e por que sou o que sou
Essa desistência é uma inequívoca
Quebra de espelho, atitude libertadora, altruísta

Um ato centrífugo

Único manancial do verdadeiro conhecimento
Um desafio adquirido
Apesar de ainda insular

Isso tem a qualidade do fato, não esbarra no sonho
Portanto, não é ilusório
Mas apesar de tudo
Arco a repugnância da espécie através dos tempos

Estaciono o carro bem em frente ao bar
Toca Caymmi no rádio
*“Eu vou pra Maracangalha eu vou
Eu vou de uniforme branco eu vou”*

Penso: até mesmo um camundongo idiota
Daqueles branquinhos de laboratório
Aprende com o tempo e com a vida
Como um país de 500 anos não aprende nada?

Adentro ao bar e vejo todos os meus demais inimigos
Lixos fractais a espera de serem recolhidos
Alcateia de idiotas, elite da mediocridade autoimune
Sentada perigosamente perto de mim gastando vida

Tudo o que dá sentido ao país chamado
Maracangalha, que na verdade é um
Caralho
Nome científico: Caracangalha

Apesar de 500 e tantos anos
Caracangalha ainda não aprendeu
Merda nenhuma
Enorme desperdício

Todo cidadão de Caracangalha
Deveria ao nascer
Respirar bomba de
Efeito moral

Naquela mesa duas garotas estão num papo insípido
Bebendo água sem gás, estão muito felizes, rindo até!
Ou eu ou elas estamos completamente loucos!
Água sem gás? Meu deus! Viver pra quê?

- Garçom, tem porção de alface? – perguntei.
- Como é que é?
- Você é surdo?
- Cesar, se fosse, não estaríamos tendo esse diálogo.
- Claro, é verdade... Mas, enfim, tem?
- Não, claro que não, porção só de alface eu nunca vi no cardápio. Mas pra você, a gente faz.
- Pra mim, não, seu idiota, de jeito nenhum, é pra aquelas duas ali, aquelas duas malucas bebendo água sem gás e felizes da vida. Elas estão me irritando. Prepara uma porção caprichada só de alface, sem tempero nenhum e manda lá pra elas. Diz que foi cortesia minha.
- Deixa comigo.

Fico aguardando olhando pros demais inimigos
O garçom entrega a porção pras malucas
Pra meu total desespero
Elas recebem com a maior alegria dizendo inúmeros

“Nossa, que maravilha!”
Elas atacam o alface

Elas me olham agradecendo
Eu espumo de ódio

Aquela fumante tem diarreia verborrágica
Não para de falar com o pobre marido
Cometendo inúmeros pecados capitais
Ela é a Mulher do Bar

Solta fumaça pelo nariz como um dragão
Ela saiu de fábrica completíssima
Com todos os opcionais
Edição especial

Feia
Gorda
Chata
Fala alto

Dentes pretos
Voz feia
Mal educada
Vulgar

Unhas horrorosas
Veste mal
Tem mau hálito (isso supus)
Assídua do bar (azar o meu)

A bunda dela é imensa
Eu suspeito que as gestações de seus filhos
Devem ter ocorrido por lá
Seus filhos já nasceram bundões

E coitados
Devem passar dias pensando onde enterrá-la
Pois certamente ela não é
Biodegradável

Mas ela não deve ter filho algum
Pois até mesmo um vibrador de ferro fundido
Aquele material utilizado pra fazer bueiros
Amoleceria diante dela

Matematicamente
Sua feiúra poderia ser descrita como
Feiúra máxima fatorial
FMF!

A feiúra dela não é indicação
Nem cargo de confiança
É feiúra de carreira!
Eu, espelho, me recusaria a refletir a imagem dela

ACNT
Associação Caracangalêsa de Normas Técnicas
NC 8578-15
Portaria 74/15

Por determinação do ministério da indústria, comércio e bom senso, em portaria assinada pelo ministro Cesar Gabriel de Oliveira Rangel, ficam liberados de reflexão espelhos domiciliares e públicos cuja imagem original atinja o grau de feiúra máxima fatorial (FMF!). Essa instrução normativa tem alcance também a câmeras fotográficas e filmadoras, digitais ou não, ficando todas dispensadas da função de registrar - via foto e/ou filme - qualquer pessoa, natural de Caracangalha ou não, de feiúra máxima fatorial (FMF!), conquanto em território nacional.

Essa determinação revoga disposições em contrário.

Cidade de Caracangalha, 22 de março de 2015.

Falando em matemática
Ela e seu sex apeal
Formam um
Conjunto vazio

A feiúra dela não é apenas
Questão de talento
Ela tem o mais importante
Aptidão

O que faz o Mick Jagger
Já bilionário
Viajar o mundo inteiro por 50 anos cantando
I can't get no satisfaction

Dançando e pulando no palco o
Tempo todo!
Como uma perereca hiperativa e louca?
Meio século cantando a mesma maldita música?

Grana?
Paixão por aeroportos?
Esposa feia e com mau hálito?
Tédio domiciliar?

Aptidão, claro
O mesmíssimo caso da feiúra da
Mulher do Bar
Nada supera sua aptidão pra feiúra

Se no futuro, extinta a humanidade
Extraterrestres chegassem a Terra
E a achasse congelada
Apenas ela, única amostra disponível

Concluiriam que a
Raça humana
Realmente tinha de ser extinta
Para o bem do universo

Ela é poderosa
Organicamente
Metabolicamente
Militarmente

Ela é mais forte do que
As duas guerras mundiais juntas
Se ela engolisse uma bomba atômica
Defecaria no máximo um traque

Ela deve ser fichada na polícia.

Mesmo sendo mulher
Fosse eu seu médico
Faria nela exames mensais de próstata
Corrigindo, mandaria um assistente fazer

Deus do céu
Além das pernas cheias de perebas
Ela tem uma verruga cabeluda no nariz do
Tamanho de uma moeda de 50 centavos

Ele é feia até por telefone!

Seu nariz é tão protuberante
E horroroso que
Funcionaria com um
Joystick

Ela deve afugentar clientes do bar
Isso não acontece comigo
Por que eu não tenho mais pra onde ir
Sou um caso perdido e não devo passar dessa noite

Mas, mesmo que eu estivesse
Numa pequena ilha
Abençoada
Cercada de água potável

Comendo alface orgânico
Bebendo água de coco o dia inteiro
Meditando como o gordinho do Buda
Não teria jeito, acabaria assim, todos acabam

E hoje ela trouxe seu cachorrinho
Ela o beija na boca
E pior
O nome do cachorro é Fernando

Fernando?
Como um cachorro pode se chamar Fernando?
Tudo bem, tem muitos Fernando por aí
Você sabe...

Fernando Collor

Fernando Beira-Mar
Fernando Sarney
Fernando Baiano

Fernando Cavendish
Fernando de la Rúa
Fernando Maluf
Fernando Kavera

Mas
Daí o cachorro se chamar
Fernando?
Ainda bem que meu nome é Cesar

E seu marido, deus do céu
Veja a cara aquiescente de banana que ele tem
Ele já deve amanhecer recendo indenização
E todo dia sair de casa pra fazer um B.O.

Eu também gostaria de receber algo do INSS
Apenas por vê-la
Afinal, ela aqui perto de mim
É extremamente insalubre

Ela é dolosa

E também muito cansativa
E o tanto que tenho de
Me controlar
Pra não voar no seu pescoço?

Quando o marido sai com ela
Ele usa uma camiseta estampada Passo o Ponto

Eu usaria
Vendo Alugo Troco Passo Empresto Doo

Ele preferia dormir com qualquer garçom do bar
Do que com ela, com certeza
Eu também
Fosse eu, só conversaria com ela via precatório

Ele deve pedir socorro o tempo todo
De manha, ao acordar, ela diz
Bom dia, querido
Ele responde, mayday, querida

No natal: querido, feliz natal
Feliz mayday pra você também, querida
Páscoa: querido, um ovinho de chocolate pra você
Oh, querida, mayday

Ao vê-la de camisola
Ele deve pensar
Ela é mais impenetrável
Do que o cofre da Casa da Moeda

Ele reza Seja feita vossa vontade
Assim na terra
Como na casa do caralho
Credo!

Ele entregou os pontos, dá pra ver
Eu também entregaria todos os pontos
De exclamação, interrogação e claro
O mais importante, o ponto final

Pensando bem, entregaria também
As vírgulas
Os ponto e vírgula e os dois pontos
Pronto, vai no pacote aí também os parêntesis!

Ela é a versão humana do
Cruzamento da casca de abacaxi
Com porco espinho produzida
Por um taxidermista zarolho

Ela deve ouvir Biafra

Fico imaginando seu nome
Diarreinalda
Dona Clamídia
Dona Avecilda

Se eu fosse deus
Transformá-la-ia em um
Tubérculo
Pro resto da vida debaixo da terra

Ela trabalha com procuração pública do diabo
Pensando bem...
O diabo não é tão mal assim, ele jamais faria isso
O diabo deve ser seu proxeneta

Pra piorar
Não consigo tirar os olhos dela
Pois é raro uma pessoa ter tração integral
Nas quatro rodas

Numa roda ela traga o cigarro

Noutra roda ela bebe o chope
Noutra come a batata e
Noutra ela fala

No estepe ela rumina
Tudo ao mesmo tempo!
Ela é
Omni ON

Só a natureza não seria capaz de
Ter gerado tamanha feiúra
Com certeza teve a mão de um cirurgião plástico
Se vingando da vida

Até mesmo uma bússola ao lado dela ficaria desnorteada

Ela precisa ser estudada pela ciência
É um fenômeno
Pra que Marte?
Tem um Marte aqui do meu lado!

Alô, é da BBC?
David tá? Não? Saiu pra pesquisar, né?
Anota um recado: tem uma naenderthal
Aqui do meu lado

Mesmo com toda a sua
Experiência e sabedoria
Sir David Attenborough
Cairia duro diante dela

Beijá-la na boca deve ser mais mortal
Do que uma lambida de um

Dragão de Komodo
Deve ter muito mais bactérias letais

Ela grita com o marido
Ela grita com o garçom
Ela grita com o mundo
Ela grita contra o mundo

De qualquer modo
Seu marido deve ter
Magma ao invés de sangue
Ele deve ter uma saúde de ferro

Ela no consultório médico
Doutor
Estou com um problema
Eu sei, eu sei

Na farmácia
O senhor teria algum medicamento
Para...
Lamento, senhora, não temos

No taxi
Ué, bandeira dois?
Minha senhora
É porque não tenho a três

Ela é mais feia do que permito por lei
Numa blitz: senhora, teremos de rebocar
Mas por quê? Meu carro é novinho! Comprei ontem
Senhora, o carro tá ok. Vamos rebocar a senhora

Um trator de esteira passou por cima dessa mulher
A Mulher do Bar
O mesmo trator que
Passou por cima da minha esperança

Se eu tivesse poderes
Penitenciá-la-ia a trabalho forçado em borracharias
Dando porrada em pneus
Num quarto escuro

Cheirando a borracha e vida
Como o guerreiro chamado Josias
Com honradez e perseverança
Atendendo o mundo, todo mundo

Motoboys
Ciclistas
Engravatados babacas
Engravatados idiotas (ídiotas não se aposentam)

Donzelas sonhando com noivados caretas
Cantores de rock
Professores de tédio
Infelizes

Policiais
Ladrões em fuga
Ladrões não arrependidos
Ladrões praticantes

Logo na entrada poria um cartaz
Prioridade no atendimento a
Deficientes, gestantes e

Ladrões em fuga

Tenho mais respeito por borracheiros
Do que por
Sociólogos e antropólogos
Borracheiros conhecem muito mais da vida real

Cara, como ta quente!
Verão maldito, merda de clima
Não tem jeito, no calor componho menos
Escrevo menos e bebo e reclamo muito mais

Apesar de estar sentado nessa cadeira
Meu cérebro tá trabalhando a mil
Pensando no que vou fazer
Para não fazer mais nada daqui pra frente

Entrou um conhecido
Detesto conhecidos, prefiro inimigos
Deveria ter vindo com o meu chapéu de noviça voadora
Aquele de abas imensas que ninguém vê o seu rosto

Vou fingir que não o vi
Espero que ele faça o mesmo
A tensão é grande...
Caralho, ele me viu

- E aí, beleza? – ele perguntou.
- Beleza, e você? – eu disse.
- Tamos aí.
- Legal – respondo econômico.
- Legal – ele repete.
- Legal – eu repito.

Após um silêncio constrangedor, ele pergunta

- Tocando muito?
- Só o suficiente – respondo.
- Boa resposta.
- Só – finalizo.
- E comondo? – ele pergunta.
- Só o suficiente – repito.
- Boa resposta. E escrevendo?
- Só o suficiente – repito novamente, que saco!
- Boa resposta – ele repete.

Idiota de uma figa

Essa resposta era boa quando ela era inédita

Na minha primeira resposta, ou quiçá

Na segunda

Depois de três vezes

Respondendo a mesma coisa

É óbvio que deixou de ser

Uma boa resposta

- Pois é., então falou.

- Valeu.

Conhecidos,

Que artrópodes!

Vivem num limbo estratégico

No centro do flapê

Não são desconhecidos (seria muito melhor)

E tampouco amigos (seria muito melhor)
Como são burros!
Por definição, todo conhecido é burro

Mas espera aí
Se ele é meu conhecido
Eu, com efeito, sou conhecido dele
Analogamente, por conseguinte, eu também sou burro

Eu sou burro! Meu deus!
Não acredito! Eu sou burro!
E tudo por conta daquele maldito conhecido
Odeio conhecidos!

“Portaria assinada pelo ministro do bem estar social, ministro Cesar Gabriel de Oliveira Rangel, delibera que cidadãos natos de Caracangalba ficam dispensados de cumprimentar quaisquer conhecidos em todo o território nacional a partir da presente data. Essa portaria revoga disposições em contrário.”

Cidade de Caracangalba, 26 de outubro de 2015”.

Tudo poderia ter sido evitado
Se eu fosse menos preguiçoso
Se estivesse trazido meu chapéu da noviça voadora
Eu deveria investir nisso

Você caminha em loop numa lagoa
Praça ou afins
E encontra com um conhecido caminhando
Em sentido contrário

A toda volta tem de dizer “e aí?”, “beleza?”

Tá, mas você é esperto e decide mudar a direção
Assim, você caminha como ele, na mesma direção
Portanto não se trombarão mais

Fim do constrangimento e da chatice
O problema é que ele também decide
Mudar a direção
Para não ter de te cumprimentar a toda volta

Isso mesmo
Vocês dois mudam a direção e
Passam a se confrontar novamente a
Cada maldita volta

Que constrangimento, cada um evitando o outro

Mas, para isso existe uma solução
Chapéu da noviça voadora anti-conhecidos mk2
Ninguém verá seu rosto
Você vai poder caminhar em paz

Viver em paz!
E se deus quiser, morrer em paz, sem conhecidos
Em bares, clubes, praias, etc
Pra sempre sem conhecidos

Jornal da Band, Boechat

“A revista Forbes divulgou hoje a lista dos três homens mais ricos do planeta. Para surpresa geral, pela primeira vez aparece um caracangalês, Cesar Gabriel de Oliveira Rangel, inventor do chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2. O sucesso assombroso desse produto genial alcançou países que até mesmo professores de geografia desconheciam, uma coisa impressionante! A revista

informa ainda que cineastas, publicitários, estilistas e cientistas estão de tal forma intrigados com essa façanha que vários grupos de pesquisa estão sendo formados no mundo inteiro para aprofundar o conhecimento sobre essa magnífica invenção. Ela também diz que é apenas questão de tempo para que Cesar Gabriel atinja o topo da lista, o que seria um fato ainda mais fantástico para Caracangalha. Nosso correspondente em Paris, Robert Magal, tem mais informações. É com você, Magal.

Paris, verão, rio Sena com suas praias artificiais. Antes era assim que eu começaria essa matéria. Hoje, ela começa diferente. Paris, verão, rio Sena com suas praias artificiais e os magníficos chapéus noviça voadora anti-conhecidos mk2, que tomaram conta de toda a cidade. Na verdade, de toda a França. Não há um francês que não tenha acampado essa inovação, que atingiu em cheio o temperamento típico do parisiense, muitas vezes arredio, chato e mau humorado. Moda? Não, dizem os antropólogos, vai muito além, pois pela primeira vez na história da humanidade o cidadão dispõe efetivamente de privacidade quando em público. Caminhe pelas ruas de Paris e você ficará impressionado com as inúmeras variações do chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2. São milhares e milhares de modelos, cores e tamanhos, tudo na medida da privacidade requerida. Paris absolutamente se rendeu ao chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2. Mas não é só a França que se apaixonou por eles. A repórter Renata Dardot, de Roma, também fala sobre essa invenção. É com você, Renatinha.

Pois é, Magal, Roma também não é mais a mesma. Não há um único romano que não tenha adquirido o chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2. Mais que uma moda, dizem os especialistas, essa invenção veio para ficar, assim como a eletricidade e o automóvel. Informações confidenciais dão conta de que até mesmo no Vaticano os chapéus noviça voadora anti-conhecidos mk2 se alastrou como nunca antes. O papa Francisco, ele um usuário contumaz, teria dito que abre aspas esse bendito instrumento divino permite individualizar o homem deixando-o afastado de materialidades mundanas e conversinhas banais colocando-o mais próximo de Deus, em suas reflexões e meditações, permitindo rezar a qualquer parte do dia e em qualquer lugar da cidade fecha aspas. Ele ainda teria solicitado a assessores que convidassem o inventor Cesar

Gabriel de Oliveira Rangel para uma cerimônia aqui no Vaticano, convite esse recusado, pois Cesar Gabriel abre aspas não desejaria nenhum contato com desconhecidos, face à terrível possibilidade de se tornarem conhecidos fecha aspas. Renata Dardot de Roma para o Jornal da Band.

É realmente impressionante essa, como eu diria, singela invenção atropelar costumes e mudar o mundo, mudar a humanidade. Olha, eu quero dizer pra vocês aqui ao vivo, a Ticiane pode confirmar, né Ticiane?, que até mesmo nos corredores dos estúdios daqui da Band eu só ando com o meu chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2. É uma paz sem explicação, uma dádiva! Ó Ticiane, você também já comprou o seu chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2?

Olha, Boechat, nós que trabalhamos em televisão, a gente sempre sofre com assédios, autógrafos, fotos, essas coisas, né?, que as vezes incomoda. Então, é claro que eu já comprei o meu, passo o dia na praia na maior tranqüilidade.

Ah, Ticiane, eu sabia. Pois é, minha gente, mas nem tudo são flores para o inventor Cesar Gabriel não. Um deputado do PCC, Partido dos Costumes de Caracangalha, deputado, deputado... deputado... olha o tamanho do nome desse deputado, Roberto Oswaldo de Oliveira Isnard Rocha Feitosa Murta Jardim Alvarez de Pretti-Belloff, olha o nome desse deputado! Vou repetir pra vocês: deputado Roberto Oswaldo de Oliveira Isnard Rocha Feitosa Murta Jardim Alvarez de Pretti-Belloff. Mas enfim, ele protocolou pedido de cassação do direito de produção do chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2 junto à Procuradoria Geral da República alegando que esse produto altera sobremaneira a natureza do homem caracangalês, descaracterizando a simpatia e hospitalidade do nosso povo, levando-o à uma introspecção perigosa. Pode? Esse deputado! E esse PCC ta mais pra partido da caretice de Caracangalha. Olha, minha gente, eu duvido que o procurador geral Thomas Edson Cesar leve isso adiante, mesmo porque todo o Supremo Tribunal Federal já abraçou o chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2. Enfim, é esperar pra ver. Após os comerciais, a previsão do tempo”.

Eu e minha preguiça
Deveria ter investido nisso

Fabricar chapéus
Ficaria rico

Eu e minha ira
Deveria ter nascido no Irã
Ter me chamado Irani, ou só Iran mesmo
E usar o verbo ir sempre no futuro

A ira do Iran irá ao Irã

Queria ver um estrangeiro entender essa frase
A ira do Iran irá ao Irã
É ira pra lá, ira pra cá
Pior do que pronunciar Jequitinhonha

Caralho, outro conhecido se aproxima
Pior, vem com cara de que quer papo
E não tenho a menor ideia de onde o conheço
Conhecidos são carentes

Ele tem um toque oriental
Parece o Gengis Khan
Está vem solo
Sem seu terrível exército

- Ôpa, beleza?
- Beleza – respondi econômico.
- O garçom me falou que você é músico.
- Ele falou, é? – perguntei temeroso.
- Ué, falou.
- Não deveria ter dito isso.
- Porquê, você ficou famoso?

- Amigo, graças ao bom deus e ao diviníssimo espírito santo, embora não creia em nenhum dos dois, não sou famoso.
- É mesmo? Qual o seu nome artístico?
- Cara, não faz a menor diferença. Se uma coisa a música me deu – e que agradeço muito -, foi o absoluto anonimato. Mais, sou internacionalmente DESconhecido.
- Ta, mas você é músico? Eu lembro lá do Loyola, você já gostava de um violãozinho.
- Não, não mais.
- Mas o garçom acabou de me dizer que você é músico, que já gravou uns CDs e tudo mais.
- Eu era. Deixei de ser.
- Como é que é? Você deixou de ser músico?
- Deixei. Tem uns dez minutos mais ou menos.
- Você deixou de ser músico há uns dez minutos, é isso?
- Exatamente. Até há onze minutos atrás eu ainda era. Tava aqui pensando e decidi não ser mais. Acho que posso, não?
- Cara, bem que você já era nojentinho naquela época. Não gostei de você – ele bradou.
- Eu também não.
- Mas eu não te fiz nada! – ele disse me apontando o dedo.
- Me referi a mim.
- Cara, você é louco!
- Você não viu nada – eu sussurrei.

Gengis Khan foi embora
 Que aperto!
 A ira do Iran não irá ao Irã
 Tá aqui

E tudo poderia ter sido evitado
 Se estivesse com o meu

Chapéu noviça voadora anti-conhecidos mk2
Tudo!

Xi, chegou um fortão de academia
São regrados e metódicos
Tenho muita pena essa classe
Aposto que vai pedir um açái

Fico imaginando quantas
Coisas maravilhosas
Ele deixou de fazer pra ficar
Carregando aqueles pesos

E se ao invés de perder
Esse tempo todo numa academia
Quem sabe estudasse música
Talvez pudesse até compor algo

Criar alguma coisa bonita
Uma letra interessante da qual se tenha orgulho
Tal como criar um filho gentil e educado
Mas não, preferiu ficar fortão

Quantos livros deixou de ler
Quantos chopes deixou de beber
Quantos scotchs
E que não sente perto de mim

Merda, chegou a picanha da mesa do lado
Fumaça que incomoda menos do que a
Alegria irritante deles falando de futebol
Odeio essa turma, detesto esse vernáculo

“Acho que o Douglas ficaria melhor na zaga central”
“Não, de jeito nenhum, é melhor por ele de quarto zagueiro e empurrar o Adão pro meio. Vai dar mais firmeza na defesa”
“Se bem que é, mas e o Caio Nenê, faz o quê com ele?”
“O Nenê tem de ficar pra cobertura, só isso”
“Não, não, o Nenê pode avançar pelas laterais”
“Hum... Sei não, o Nenê não é de subir muito não”
“Quando ele tava no Flamengo ele subia bem”
“É, mas aqui não dá pra ele subir não”
“Claro que o Nenê sobe”

Nenê é o caralho!

Emborco meu quinto chope
Que desce quadrado
Por conta desses idiotas
Que projeto de vida!

- Alô, deus táí?
- Ta não.
- Ta de férias?
- Quem ta falando?
- É Cesar.
- O Gabriel? De Caracangalha?
- Eu mesmo.
- De novo?
- Sim, por quê?
- Você vive ligando pra deus, mas só desce o pau nele.
- Desço mesmo. Ele merece esporro e sabe por quê.
- Ah, você acha isso? Que deus merece tomar esporro? Sei...
- Ô caralho, responde logo, porra, deus táí ou ta de férias?
- Ta de férias.

- Quando não esteve?

Digo a mim mesmo
Calma, Cesar
Tente ficar calmo
Mas é difícil

Um transeunte conhecido passa pela calçada, me vê e para
Ele me olha com jeito investigativo e pergunta: “Cesar, né?”
Magela, primo dele – digo convicto
Ele parte desconfiado e eu aliviado

Ufa! Essa foi por pouco!

Tem um sujeito de gravata na mesa mais a frente
De astral defumado, conversa compulsivamente
Deve se masturbar vendo o extrato bancário
Tipo palestrante chato exalando pragmatismo

E diz entre aspas enquanto faz o maldito sinal de
Entre aspas gesticulando os
Dois malditos
Dedos das mãos

Deus, que ódio! Por que todo mundo ao dizer entre aspas
Precisa levantar os braços e flexionar os dedos?
Por que, caralho? Não basta apenas dizer?
Precisa gesticular também? Precisa dessa redundância?

Jornal Nacional, Willian Bonner

A ONU decidiu hoje à tarde, por emenda apresentada pelo embaixador caracangalês Cesar Gabriel de Oliveira Rangel, abolir para sempre a

gesticulação com os dois dedos flexionados das mãos usada na expressão entre aspas. A partir dessa resolução, fica pra sempre proibido o seu ato em todo o planeta. Após a votação, o embaixador Cesar Gabriel foi condecorado com menção honrosa inédita, pois pela primeira vez na história das Nações Unidas, todos os países votaram unidos, sem nenhum único voto contra e nem mesmo abstenções. Até inimigos históricos, como Israel e os países árabes, votaram a favor da abolição do gesto. Em entrevista coletiva após o recebimento da comenda, o embaixador caracangalês assegurou que a votação era uma vitória do bom senso, pois entre aspas a abolição desse gesto era um clamor mundial. Ele terminou afirmando que essa votação entraria para a história da humanidade, que sempre bradou pela erradicação dessa excrescência, e que o momento era de solenidade, por encontrar paralelo apenas na abolição da escravidão. Já na Casa Branca o presidente Barack Obama afirmou que não poupará esforços para a indicação do embaixador caracangalês ao Prêmio Nobel.

Emborquei outro copo até lacrimejar
Malditos dedinhos flexionados entre aspas
Maldito reino animal
Deveria ter nascido um mineral

Sei lá, um tungstênio

- Alo?
- Deus chegou? – perguntei ávido.
- Porra! Você de novo?
- Chegou ou não, ô caralho?
- Claro que não, né Cesar? Você ligou não tem nem 5 minutos! Vocês não têm nada pra fazer aí em Caracangalha não?
- Temos sim.
- Ah é, o quê?

- Sou guitarrista de uma banda de heavy metal.
- Oh, que legal! E como se chama a banda?
- Sifudeus.
- Que nome é esse?
- Anota um recado aí.
- Anotar um recado pra Deus?
- Sim, anda logo.
- Você dá um trabalho danado pra Deus, viu?
- Você não imagina o trabalho que ele me dá!
- Ah, Deus te dá trabalho?
- Para caralho!
- Olha como fala!
- Anota a merda do recado aí, porra!
- Deixa eu pegar uma caneta... Fala...
- É o seguinte: é pra ele...

Fazer a coisa certa de modo certo

Por que se for pra

Fazer a coisa certa de modo errado

É melhor

Fazer a coisa errada de modo certo

Entendeu?

- Não.
- Legal.

Deus e sua equipe, quanta burrice!

Pensando bem, não quero que esse ser todo-poderoso exista

Esse espião à surdina

Na espreita

Me vendo de cima

Com jeitão sorrateiro
Elaborando meu Balanço de Pagamentos
E meu Demonstrativo de Resultados
Pior, a revelia

Se existe, o poder é todo dele
Se não existe, o poder é só meu
Então faço com que deus não exista
(Mas to sempre telefonando pra ele)

Eu sou mesmo uma contradição!

Mas, de todo modo
Duvido que deus ouça Genesis
(deve conhecer de nome)
Que goste de Chicabon

Que aprecie uma gostosa de biquíni
Que saia pra tomar um chope com os amigos
Na verdade, duvido até que deus tenha amigos
Deus deve ser invejoso

Ou será que o problema de deus é que ele tem mau hálito?

Bem, eu
Por meu turno
Continuo por aqui
Óbvio

Felicidade é como a verdade
É estar procurando
Nunca encontrar

Desconfie de quem tenha encontrado a verdade

Digo

Desconfie de quem diz ter

Encontrado a verdade

Idiota ou farsante

Saul Bellow dizia que

Bastava sentar-se em uma

Determinada circunstância que as

Verdades apareciam

Pobre Bellow, quanta ingenuidade

Mas, para construir uma nação

Um relacionamento ou

Qualquer coisa concreta

É necessário reprimir algum sentimento

Abrir mão de alguma coisa importante

Sem que se retire da busca

Da trilha

Gostei de Gore Vidal quando ele disse

Conseguir o que se quer é

Tão amaldiçoado como não conseguir

O negócio é estar na estrada, sempre procurando

E nunca encontrar, meu caso

Mas, por falar nisso

Onde foi mesmo que eu errei?

Onde foi que tudo deu errado?

Teriam ocorrido panes em minha ilha de edição seminal?

Escutas telefônicas
Autorizadas pela justiça
Revelam que sim, cabe investigação
Mas é tarde demais

O garçom aparece com uma dose de whisky
Que mato na hora
Ele pergunta “posso lhe servir outra?”
Cara, se você não puder fazer isso, eu to fodido

Não sei o que seria desse mundo
Afiml, whisky é a minha matriz energética
Com trago, tudo muda
Há muito parei com congratulações

Atualmente pratico comtragolações

Sou certamente a pessoa que
Mais me dá trabalho
Um trabalho terrível!
Diário, sem trégua!

Não sei o que fiz pra merecer
Tamanho fardo
Deveria passar horas do dia
Pensando em como me punir por isso

Sugestão: ir pra casa escrever
Alguma coisa como tive o primeiro pressentimento
Daquilo que realmente eu era
Antes que aquilo que meramente acreditava ser

Sempre que posso, fujo
Sempre que devo, fujo de mim mesmo
Mas sempre volto
Mesmo não podendo ou devendo

Sim, eu conheço meus inimigos, maldita resiliência

Eu
Cesar Gabriel de Oliveira Rangel
Sigo como um
Insurgente do óbvio

Um ex-músico
Um ex-engenheiro
Um ex-escritor
Um ex-qualquer coisa

Ventríloquo gago e perplexo
Do inescapável cotidiano
Horrorizado com
A alegria leviana dos idiotas

Horrorizado com as
Variações sinfônicas do mesmo pesadelo
Com o
Ocaso do acaso

Sigo com o tédio institucionalizado
Prescrito na bula da vida alheia
Lotada de rachaduras nas paredes
Pinturas rupestres da mediocridade

Amálgamas dos oportunistas

Habitantes das axilas e dos intestinos
De gosto triste e amargo
Com teias de aranhas interesseiras

Sigo sendo impiedosamente amassado
Pelo moedor de carne da vida
Apesar de tudo, de todos e de
Mim

Débito ou crédito?